

recurso extremo e perigoso a que só se recorria depois de persistentes e inúteis tentativas para passar qualquer especie de catheter, dando lugar a grande demora, que era seguida d'agravação das desordens locais da urethra, e dando tempo a que a ourina hyper-distendesse a bexiga accumulando-se ahi de mais a mais. Actualmente creê Dieulafoy que temos no aspirador um meio poderoso e seguro para os cazos de impossibilidade do catheterismo, succedaneo vantajoso da punção da bexiga, quer pela punção da bexiga, quer pelo trocater ordinario, quer pela punção do perineo. Elle insiste em que este methodo nenhuma difficuldade, perigo ou demora offerece mesmo em mãos inexperientes.

Dieulafoy faz sempre a punção da bexiga por este methodo, nos cazos de trabalho prolongado do parte e dos individuos que soffrem de inflammção da prostata; emfim a aspiração pode e deve ser feita sem demora em todos os cazos em que falha o catheterismo prudentemente tentado.

Aconselha que se faça a punção a um ou dous centimetros acima do pubis com um longo e fino trocater n. 1 tendo o calibre de  $\frac{2}{3}$  de milimetro, depois de ter o operador verificado se elle está limpo e permeavel. Logo que a abertura lateral da extremidade do trocater tiver mergulhado nos tecidos deve se abrir a comunicação com o aparelho onde de antemão foi feito o vacuo; assim *com o vacuo na mão* deverá penetrar na bexiga, o que é logo denunciado pela onda de ourina, que atravessa o tubo mostrador do vidro: é este sem dúbida um ponto importante.

O operador introduz então mais 2 centimetros do trocater, contando com a contracção subse quente da bexiga. Assim em 10 minutos pode evacuar se um litro de ourina. É inutil e mesmo prejudicial toda e qualquer pressão sobre a bexiga ou abdomen, uma vez vazia a bexiga, retira-se immediatamente o trocater.

Dieulafoy conclue estabelecendo que esta operação é indolor, inocente, de facil execução e de resultado seguro; não exigindo ella conhecimento cirurgico especial algum. Elle a compara as injeccões subcutaneas de morfina com a seringa de Pravaz. O author prognostica que com o futuro emprego d'este meio serão raras as infiltrações urinarias, os caminhos falsos e outros accidentes urethraes.

(William Mac Cornac.)

Trad.— Dr. R. Vianna.

## NOTICIARIO

*Concurso de oppositor.*—Terminou no dia 15 do corrente, na Faculdade, o concurso para um lugar de oppositor da secção medica.

Foi apresentado ao governo por onze votos (sendo dôse os juizes) o Dr. José Luiz de Almeida Couto. O segundo candidato o Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna teve para o segundo logar quatro votos a favor e oito contra.

*Academia Imperial de Medicina.*—Em presença de S. M. o Imperador celebrou-se no dia 30 do passado no paço da cidade, a sessão anniversaria desta instituição. Depois de lidas as peças academicas foi distribuido o seguinte programma das questões e premios propostos pela academia para o anno de 1874:

*Questões.*—1.<sup>a</sup> Do clima e molestias da cidade do Rio de Janeiro.

2.<sup>a</sup> Do beri-beri, e especialmente com relação á sua natureza e tratamento.

3.<sup>a</sup> O *Anchylostomum duodenale* é effeito ou causa da hypohemia intertropical, *vulgo* oppilação ou chlorose do Egypto?

4.<sup>a</sup> Confecção de um tratado de therapeutica brasileira.

*Premios.*—Uma medalha de ouro ao autor da melhor memoria sobre o assumpto de qualquer e de cada uma das questões acima mencionadas.

Uma menção honrosa para o autor da memoria que fôr julgada de valor immediato á premiada com a medalha, ácerca de qualquer e de cada uma das questões acima referidas.

*Condições.*—Os autores das memorias que forem enviadas para o concurso aos premios dos annos competentes as remetterão ao secretario-geral, de maneira que este as receba, o mais tardar, até o fim de Abril do respectivo anno. Ellas não trarão nem assignatura nem o nome do autor, e terão uma breve epigraphe, que as distinga a qual será tambem inscripta na parte exterior de uma carta fechada, contendo simplesmente o nome do autor e sua residencia, a qual acompanhará a memoria, e sómente será aberta depois de pronunciado o juizo academico ácerca da memoria.

*Estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro.*—A mortalidade na cidade do Rio de

Janeiro durante a quinzena de 16 a 30 de Junho findo foi, segundo o boletim organizado pelo Sr. conselheiro Dr. José Pereira Rego, presidente da junta central de hygiene a seguinte:

*Causas de morte:* febre amarella 32, ditas intermitentes e remittentes 40, variola 34, lymphatitis (erysipelas) 8, bronchites e pneumonias 25, tuberculos pulmonares 57, congestões pulmonares 6, catarrho suffocante 4, croup 4, diarrhéas 8, affecções do figado 5, lesões organicas do coração 23, phlegmasias cerebro-espinhaes 12, congestão cerebral e apoplexias 8, tetanos dos recém-nascidos 7, convulsões 15, desastres 3, mortos de nascimento 20, outras causas 118; total 429.

Nacionalidade: nacionaes 285, estrangeiros 137, ignorada 7.

Condição: livre 372, escrava 54, ignorada 3.

Sexo: masculino 266, feminino 163.

Idades: até 7 annos 111, de 7 a 25 annos 87, de 25 a 40 annos 89, de 40 a 55 annos 56, mais de 55 annos 64, ignorada 22.

Localidade: domicilios 279, hospitaes militares 9, hospitaes civis 141.

Sobre esta estatistica faz o conselheiro Pereira Rego as seguintes observações.—Do exame desta estatistica conclue-se:

«Que a mortalidade geral já se afastou pouco da ordinaria, regulando a média diaria 28, 6 que a da febre amarella não excedeu de 2, 1 por dia, que a das outras febres reduziu-se a 2, 6 diariamente, diminuindo muito de frequencia as de fórma typhoide, cuja totalidade não passou de 14 em todo o periodo, por conseguinte de 0,9 por dia; que a da variola foi menor do que na quinzena anterior; que a das molestias dos apperellos, digestivo, respiratorio e cerebro-espinal, nada offerece digno de attenção especial.

«Finalmente, que, á vista dos resultados expostos, comparados aos das quinzenas anteriores, pôde-se dar como extincta a epidemia de febres, que tão intensamente reinou no primeiro trimestre deste anno, e que desde fins de Março entrou em declinação.

«A temperatura, no periodo a que agora me refiro, manteve-se abaixo de 70 desde o dia 16 até 19, oscillando entre 64° e 69°; choveu em dous destes quatro dias, marcando, o pluviometro 4mm em um delles (na noite de 18), e dando-se no outro choviscos por vezes.

«Do dia 19, porém, até 28 subio, variando entre 71° e 77°, attingindo a este algarrismo no dia 25; mas o tempo conservou-se sempre bom, não obstante indicar o barometro em mais de um dia mrdança, a qual com effeito realisou-se no dia 28.

«Neste dia nuvens densas e escuras levantarão-se ao amanhecer para os quadrantes do sul, e pelas 7 horas da manhã, principiãrão a cahir choviscos mais ou menos densos em varios pontos e mais annunciados para os lados do Cattete, Botafogo e Lagôa, succedendo-se sem intervallos de duração variavel.

«Das 4 para 5 héras da tarde parecia melhorar, dissipando-se as nuvens que existião espalhadas pelo horizonte, conservando-se, porém, as serras nubladas. Das 5 1/2 horas da tarde em diante densas nuvens se forão levantando para OSO, e pelas 6 horas apparecêrão relampagos e trovoadas longinqua do rumo ONO. A's 9 1/2 horas da noite houve algum vento seguido de pequeno aguaceiro; mas de 1 hora da noite em diante começou a chover com força até quasi ás 4 horas, causando inundações em varias ruas da cidade, onde taes factos se reproduzem a miúdo nas chuvas torrencias. O pluviometro, no observatorio, marcou 77mm para a quantidade de chuvas cahidas nessa noite.

«Desde esse dia até o ultimo do mez a temperatura desceu de novo abaixo de 70°, tornando-se as noites bastante frias, chovendo ainda 5mm na noite de 29.

Os ventos dominantes forão, como de costume, NO, NE e SE.

«Apenas no dia 29 soprou no começo da tarde SSO, e no dia 30, tambem para a tarde ESE.

«Derão-se, portanto, nesta quinzena 5 dias de chuva, em os quaes marcou o pluviometro 86mm.

«O dia de maior mortalidade foi o dia 18, em que se derão 43 fallecimentos, dos quaes 14 por diversas pyrexias, e o do menor o dia 24 em que só houve 19, sendo 4 devidos a pyrexias.»

*Da eliminção dos medicamentos.*—Ao eelebre aphorismo:—*corpora non agunt nisi soluta*—contrapõe hoje o Sr. Gubler o seguinte:—*corpora non agunt nisi concreta*. O momento em que o agente medicamentoso sae do meio sanguineo para se fixar mais

ou menos tempo nos elementos organicos, ou ser eliminado, é o da sua acção medicamentosa. No sangue, a albumina interpõe-se, impede a sua acção de afinidade; é pela albumina que o lactato de ferro não responde á reacção do prussiato de potassa; é ainda por causa da presença da albumina, que o tannino que circula no sangue, se não combina com o seo alcali. Ha contudo excepções, e apesar da albumina, o acido prussico actua sobre a hemoglobulina. Assim pois o medicamento não actua sobre o sangue, impedindo tal acção a albumina, e sim vae fixar-se nos elementos anatomicos, onde reside mais ou menos tempo, modificando-os em diversos sentidos, ou é eliminado por diversas superficies, que modifica no momento da sua passagem. O momento em que o medicamento é fixado no elemento, ou em que é eliminado, é o momento da cura por excellencia. O centro cerebro-medullar é coberto pelo liquido cephalo-rachidiano, liquido não albuminoso, liquido em que o medicamento nenhum obstaculo encontra a manifestação de suas propriedades, e cuja acção curativa sobre a substancia nervosa com que está em contacto, se produzirá continuamente.

É o que succede com a strychnina. Porque é que uma dada substancia vae fixar-se a tal elemento anatomico, e não a outro? porque se elimina por esta e não por aquella via? A estas investigações responde o Sr. Gubler com uma palavra: a afinidade. Entre as leis da afinidade a mais importante é aquella, em virtude da qual o elemento medicamentoso vae para onde encontre principios semelhantes ou analogos. e a duração da sua fixação será na rasão inversa á analogia e similhaça; o alcool e o ether vao para onde ha corpos ternarios, em que a gorda é o elemento essencial; á substancia nervosa; o ferro vae aos globulos.

Eis em poucas linhas a idéa das concepções engenhosas do auctor, que de deducções mais ou menos imprevisas se eleva a hypotheses mais ou menos scientificas, difficeis em todo o caso de levarem o espirito no sentido da seducção, em que geralmente cae ao receber as primeiras impressões, que brotam de qualquer theoria, no campo da sciencia especulativa.

## FORMULARIO

### *Pós de extracto de grama saponaria—*

Extracto de grama.....	40 gram.
» de saponaria.....	40 »
» de fragaria.....	40 »
Gomma arabica.....	125 »
Nitrato de potassa.....	60 »
Assucar.....	125 »

Pulverisem-se misturando estas substancias, e se dividam em papeis de 10 grammas, conservando-as em frascos de vidro. Recomendam-se como diureticos.

### *Hydro-glycerolado de ergotina—*

Ergotina.....	3,5 gram.
Agua.....	7,5 »
Glycerina.....	7,5 »

Applica-se em injeções hypodermicas no abdomen uma vez ao dia, durante duas semanas, contra as menorragias.

### *Xarope de brometo de ferro, Horris—*

Brometo de ferro.....	5 gram.
Xarope.....	17 »

Dissolve-se o brometo no xarope e emprega-se contra a espermatorrhæa, e se administra na dose de uma colher commum, uma hora antes de cada comida, e duas colheres ao recolher para promover um sono tranquillo.

### *Extracto oleo-ethereo de benjoim de Bolton.*

—Benjoim.....	50 gram.
Oleo de ricino.....	25 »
Ether sulphurico.....	100 »

Deixa-se em maceração, por 48 horas em um frasco de 300 grammas, o ether, agitando de quando em quando: filtra-se, e se lhe ajunta o oleo de ricino, que se agita para que se dissolva: colloca-se logo em uma capsula, deixando evaporar espontaneamente o ether, e guarda-se o resto em um frasco de bocca larga. Serve para benzoinar extemporaneamente os unguentos, e pomadas de toucador. Uma gramma d'este extracto para 16 de materia gorda é a proporção, que emprega o auctor.